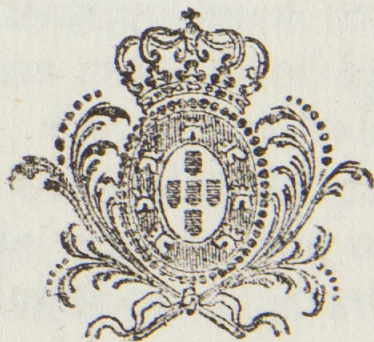




810

S E R M ã O  
NAS EXEQUIAS  
D A  
SENHORA RAINHA  
D. MARIA I.

PREGADO PELO  
ARCEBISPO BISPO DO ALGARVE  
NA S. SE' DE FARO  
NO DIA 8 DE AGOSTO DE 1816.



L I S B O A:  
NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1816.

*Com licença.*

SEBASTIAO

EXEQUIAS

SEBASTIAO

SEBASTIAO

SEBASTIAO

SEBASTIAO BISPO de ALGARVES

SEBASTIAO DE RARO

SEBASTIAO DE AGOSTO DE

SEBASTIAO

SEBASTIAO RIGIA

**H**E tam viva e penetrante a dor , que se tẽ apoderado dos nossos corações na ausencia para a eternidade da nossa Amavel Soberana a Senhora D. MARIA Primeira (dor como de filhos , que acabaõ de ver morrer diante de seus olhos sua carinhosa e amante Mãe) que eu me persuado não devo empregarme em aumentar em Vos , nobre e piedoso Auditorio , affectos de magoa e sentimento , ainda que muito justos ; mas sim consolarme cõvosco , e consolarvos em dor tam excessiva ; para que não fiquemos todos sumergidos em hũ mar de lagrimas , nẽ oprimidos da tristeza ; mas sim , admittindo algum alivio , possamos continuar e concluir as supplicas solemnes , ordenadas pela Santa Igreja para eterno descanso de huã Alma , que como de Mãe piedosa tanto nos amou , e de quem recebemos tam assinalados beneficios.

E que melhor linitivo para mitigar a dor , e embotar os fios de huma espada taõ aguda , e penetrante , posso eu proporvos , do que as palavras daquelle antigo , mas admiravel exemplar de paciencia , e de Santa resignação , que hoje mesmo nos tem instruido tanto ? Valhamo-nos pois das eficazes palavras do S. Job , proferidas no mais vivo da sua dor , o qual prostrado em terra adorou os Divinos decretos , e dice : *Dominus dedit , Dominus abstulit , sicut Domino placuit , ita factum est : sit nomen Domini benedictum.*

A Soberana , que choramos , foi sem duvida hũ dos maiores doês , que Deos nos deu , e a todos os seus Reinos : e como dadiva de tam graõ Senhor , e de tanta preciosidade , e tam rara , merece que nós a

vejamos muitas vezes , pois muitas vezes nos foi dada : e assim viremos a conhecer a pronta vontade , com que a devemos dar , quando a pede quem no la deu. Objecto tam importante merece toda a atenção , a qual eu espero de todos vos.

I. Ao nascer no mundo esta feliz Creatura , que Deos destinára , e nos dava para nossa Soberana , trouxe logo consigo a compaixão dos desvalidos , e a vontade sincera de acudir aos miseraveis , como de si dizia o S. Job : *Ab infantia mea crevit mecum miserratio : et de utero matris meae egressa est mecum.* Elle também nasceo para reinar. Vinha esta grande Princesa , como dom do Ceo , para Mãe e Pastora de muitas gentes , e ja vinha ornada do amor da verdade , e da justiça ; e Deos , donde procede todo o bem , lhe deu *hã sorte* , segundo a expressão do Sabio , *huã boa Alma* , sobre a qual desceo no Baptismo o Espirito do Senhor para lhe pôr o sello de huã perfeita caridade , e de huã eficaz desejo de fazer bem.

Educada por huã Augusta Mãe , chea de piedade , e que se gloriava de ser Portuguesa no affecto , vede , Atentos Ouvintes , como esta grande e piedosa Rainha inspiraria á innocente Filha amor terno a toda a Nação , que o Ceo lhe dava por herança.

E como , segundo a verdadeira Filosofia , a mais sublime arte para ser amado , he amor ; e este doce atractivo do amor a todos nós ja desde então morava no coração da Soberana , que perdemos , reparai no que aconteceo á nossa Amavel Princesa. Aquelle mesmo Senhor , que nos tinha dado este dom , permite , para no-lo dar segunda vez , que lhe sobrevenha huã

enfermidade gravissima, que assusta a todo o Reino, o qual ja pela falta de successão varonil, temia para o futuro huã triste orphandade. Mas esperai, Vassallos sempre amantes por extremo dos vossos Soberanos, e de toda a Real Familia; ouvi ao Senhor que vos diz: *Infirmitas haec non est ad mortem*, e esperai no Deos consolador. Mas como os pecados perturbaõ, e fazem perder a confiança, ahi corrẽ todos com lagrimas á penitencia, ás preces publicas, e á continua oração: mas a do pecador quantas vezes he regeitada, e se lhe converte em pecado, até pelo atrevimento de apparecer diante de Deos, tendo-o aggravado? Que faremos pois, dizem hũs a outros consternados? Pecámos: obrámos mal: tristes de nós, se perdemos este precioso dom do Ceo! e não acharemos quem nos valha em tamanho desamparo? Vamos todos valernos do nosso poderoso Advogado, a quem nossos Paes sempre recorreraõ nas aflições, e cheos de fé conseguiremos despacho favoravel. Sobem ao monte animosos, e de lá descem com a S. Imagẽ de Christo com a sua cruz ás costas; e com fervorosas supplicas, e lagrimas copiosas, de que eu mesmo dou testemunho pois as presenciei, collocaõ a veneranda Imagẽ do Senhor na Santa Igreja Patriarcal, para Christo á vista da piedade Portuguesa advogar a causa de hũs Vassallos amantes, mas consternados.

E poderá o Pae do Ceo, o Deos de toda a consolação, deixar de ouvir a seu Santissimo Filho, que intercede por huã Nação que he toda sua, quando este Senhor assevera afoitamente que o Pai sempre o ouve? Poẽ entãõ desd'o Ceo os olhos no Filho que muito ama, e lembrado dos ensanguentados passos que deu por seu amor carregado com a cruz, ordena logo ao Anjo, que está para descarregar o golpe sobre Portugal: *contine manum tuam: embainha ja a espada:*

pois não devo negar a graça a hū filho , a quem infinitamente amo. Eis num instante foge a morte precipitada , e chea de vergonha por não a deixarē cortar ē flor as nossas esperanças: e com a saude perfeita da enferma nos dá o Senhor , como de novo , o precioso Dom , que em castigo de pecados nos queria tirar antes de tempo. Grande fora o susto , grande a consternação; mas apenas aparece o rosto de Deos sereno , e tornamos a possuir o grande Dom , que o Senhor de novo nos concede , respira todo o Reino , e rompe ē acção de graças ao Dador de tanto bẽ *Dominus dedit . . . . . Sit Nomen Domini benedictum.*

Todos vós sabeis , que desde os principios cheos de gloria , e mysteriosos desta nossa Monarquia , escolhida por Deos para sua honra , estabeleceo com grande e illustrada politica , e como lei fundamental , o Nosso primeiro Soberano , de acordo cõ a Nação toda ē Cortes , que para se conservar o paternal Amor , que tam suavemente nos liga aos nossos Soberanos , não passasse nunca a Coroa a Rey estranho: e para que este amor fosse ainda mais terno e affectuoso (qual o de Mãe) deveria , na falta de successão Varonil , subir a Filha primogenita , (e como tal herdeira) ao Trono Portugues , e á imitação da generosa Débora , á sombra da palmeira , symbolo da victoria , sentar-se para governar os seus Reinos , e debaixo da sua direcção guerrear as guerras do Senhor , e serē aterrados os torpes e infames Cananêos , que se atrevesse a perturbar-nos. Conselho admiravel , e lei muito acertada! cujos efeitos vimos felizmente produzidos pela primeira vez nos nossos dias , dias felices do Maternal Reinado da Senhora D. MARIA Primeira; mas dias que por altos juizos de Deos ja são passados! Mas ó Suma Bondade do Nosso Deos! Pelos sagrados e verdadeiramente castissimos desposorios cõ o Senhor Rey D. PEDRO Ter.



ceiro nos dá o Senhor como reproduzida a Nossa saudosa Soberana no piedoso Rey e Pae amante, que hoje felizmente nos governa; ficando as maximas Santas, e os exemplos illustres de tam grande Mãe depositados, e melhor digo estampados, e impressos no coração do amante Filho: e as pisadas que deve trilhar, cá as deixou impressas, e não se apagaraõ: por ellas caminhará o nosso novo Soberano, e nós experimentaremos a verdade de quem dice: *Faleceo, mas como se não falecêra, pois deixou hũ Filho a si em tudo similhante.* E se o vosso coração se internece, reparando no modo admiravel com que Deos nos vai como dando de novo a Nossa Soberana; reparai agora atentamente no que vou a referirvos; pois aqui muito mais se manifesta esta sabia e admiravel Providencia, livrando esta pomba inocente do laço que se lhe armava occultamente. Mas como Deos no la quer dar para nossa Soberana, e nossa Mãe, ha-se de quebrar o laço, e ella ha de escapar. A tormenta foi horrenda, e muito grave o perigo, até por que menos se previa. E quem havia de cuidar, que por meio de quatro regras em hũ papel se pertendesse deitar a terra e abolir a lei fundamental em huã Monarquia! Que perigosa e tiranna he a paixãõ de dominar, quando toma posse de hũ coração usurpador, e que Deos só chamou para servir, e obedecer! Quanto he para temer huã politica fundada no falso interesse particular, e que abusa do bom coração dos Soberanos! as apparencias mostraõ grandes vantagens para o Estado, a sustancia tudo ruina. Agora sim que se pode dizer da nossa amavel Soberana: *certamen forte dedit illi, ut vinceret:* mas tambem para darmos gloria a Deos, digamos: *Manus Domini erat cum illa;* e a onda encapellada se desfez toda e escuma. Ami não me he licito correr nẽ levantar o véo, que nos esconde o sagrado mais

oculto do Gabinete; e só o pode rasgar de alto abaixo aquelle Senhor que diz = *Nihil est occultum, quod non scietur*. O que vos posso afirmar he que estivemos em perigo de nos ser tirado o Dom de Deos, e nós ficarmos sem esta carinhosa Mãe, se o mesmo Senhor, que no la queria dar, lhe não fortalecêra o coração, assistindo-lhe por hũ modo especial. E quem poderia resistir á vontade absoluta de hũ Deos todo poderoso? Na maior força do conflito illustrou o Espirito de Deos o seu espirito, e deu força mais que humana ao seu terno coração, que fluctuava entre a piedade filial, e a justiça, que a ligava ao nosso bem, e á tranquillidade e paz da Monarquia. Hũ rosto chêo de modestia magestosa, e de huã formosura do paraiso, e ornado de perolas e aljófares de lagrimas, que em fio corré de seus olhos, mais com vozes mudas do peito, que cõ palavras, vence finalmente, e triunfa do coração de hũ Pae amante = *Socega Filha*, lhe diz enternecido, (e levantando-a nos braços) *socega: reinarás felizmente sobre hũ povo, que te ama.*

Eis aqui, atentos ouvintes, porque eu dizia ser este o transe em que com mais razaõ podiamos dizer, que de novo nos deu Deos a Nossa Soberana; e donde nasceo a paz e felicidade, que gozámos em todo o seu Reinado: efeito necessario da observancia das Santas Leis, postas presidindo a Divina Sabedoria, que só atende ao bem de todos. E se aqui falta alguã cousa (e falta muito) *quẽ o póde perceber, que o perceba*. Aquelle Ser Supremo, a quem nada pode resistir, e *qui aufert spiritum Principum*, chamou para si o Augusto Senhor D. JOSÉ Primeiro, Nosso Monarca de gloriosa memoria, na noite de 24 de Fevereiro do anno de 1777, e aqui temos ja dada toda para nós por Deos a Nossa Soberana, (q̃ agora ultimamente de nos se ausenta), e collocada no Trono para governar huã

gente, que por herança ama e respeita os seus Soberanos, e delles he amada e defendida.

Ora vinde comigo ao Paço, a ver o que Deos logo obra por esta incomparavel Senhora, talhada pelo seu Santissimo Coração. A sublimidade do Trono, que só tem acima de si o do Rey Eterno, não a esvaece, pois não busca a gloria do seculo, que julga como fumo; somente para Deos he que quer reinar, e para os seus amados Filhos. Era Dom do Ceo, que Deos nos dava; sobe sé a menor sombra de ambição: e a Deos se oferece para o trabalho, e para levar o peso da Corôa, gravissimo para quem lho sabe tomar. O primeiro Decreto e instantaneo he a favor do Culto Divino: *≡ O nosso Capellaõ Mor Patriarca, va logo, diz, (e isto alta noite) e ordene, que o Sagrado Templo do Senhor Deos, Nossa Real Capella (a Igreja da Senhora das Necessidades) esteja patente, em quanto houver quem a frequente para orar: e diga aos Nossos Padres (os Congregados do Oratorio) que confessem e preguem como dantes.*

O Segundo Decreto he que se abraõ sem demora todos os carceres, e consigaõ a gostosa liberdade todos aquelles, a quẽ huã politica de terror tinha ferrolhado, e affligido: mas politica estranha é Portugal, que os Nossos Soberanos nacionaes, e Portugueses nunca haviaõ praticado, né era propria, antes muito alhêa do Augusto Pae da Nossa Soberana, cujo coração sei eu que era benigno, e amante dos seus Vassallos e da paz. Eraõ os nossos pecados, que provocavaõ a ira de Deos, e deviaõ ser punidos; e nos trazê á memoria hũ Aman vingativo e infiel.

Ordena outro si a nova Reinante Soberana, que em vez do susto reine a paz, o socego, e a concórdia; e que por toda a parte se vejaõ efeitos de huã piedade Maternal, com cujo Decreto foge logo o pa-

vor, e afflicção : ja no rosto dos Portugueses se divisa aquelle gozo e alegria, que sempre se observára, em quanto hũ servo não affectou dominalos; cousa na verdade ábsona, e que causa horrendas perturbaçoës, por testemunho dos Livros Santos. E por esta razão clama-va o S. Rey David = *Nunc Reges intelligite.*

Apenas sentada no Real Trono esta mais formosa Ester, entra é triunfo a paz por todo o Reino, e o Povo Portugues, que também he Povo do Senhor, repousa é socego e perfeita tranquillidade á sombra da sua vide, e da sua figueira. Depois da medonha e escura noite, aparece a Estrella da manhã por entre a nevoa: vindo o dia sereno e alegre, se dissipa toda a cerração, e ao acabarse hũ diluvio espantoso, vem voando a pomba candida e inocente, trazendo o raminho, symbolo da Paz; e em quanto esta valerosa Judit viver, e estiver cõnosco, não poderá impunemente entrar a guerra é Portugal, ainda quando perturbar toda a Europa. FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

As mais Naçoës para o seu tráfico e negocio se valem das quinas Portuguesas, e debaixo do pavilhaõ, é que se vê estampadas as chagas do Salvador, corré sem susto os mares: eu mesmo dou testemunho do que vos digo, pois o vi. E não he tudo isto hũ especialissimo Dom de Deos, pelo qual lhe devemos dar muitos louvores, dizendo com o S. Job. *Sit Nomen Domini benedictum.* Manda logo esta Soberana, amante da justiça, e movida de piedade Maternal, que se dê principio efectivo ao pagamento das dividas antigas e modernas do Estado. E com este decreto saudavel, quantos coraçõs ja esmorecidos, de novo revivêraõ? quantas familias mortas á pura fome, levantáraõ mãos e olhos ao Ceo; e correndo-lhe pelos (até ali) macilentos rostos lagrimas de gozo, abençoaõ a Bemfeitora piedosa, pedindo mil graças para a sua Consolado-

ra. A estreiteza do tempo, e o muito que me resta para dizer, me embaraça, para não poder miudamente falar do seu cuidado na administração da justiça, na prontidão do despacho, e na vigilancia em promover a felicidade verdadeira do seu Povo. Nada grave resolve sé muita oração, e muito conselho maduro; e fortalece o braço, que empunha o Cetro Lusitano, cõ a sagrada reliquia da Cruz de Christo, para cõ este perservativo nada assinar, que não tenha a aprovação do Ceo. E o Espirito de sabedoria, por quem os Soberanos regem, lhe assiste para governar cõ o acerto, que admira. Da-lhe Deos hũ coração amante da verdade, compassivo para com os miseraveis, magnanimo, e liberal. Despreza as sugestões de quem se atreve a querer coarctar os efeitos da sua Real beneficencia. Chora os desastres dos infelices com entranhas de piedade maternal. Quando por desgraça inevitavel e improvisa o seu côche atropelou hũ pobre cego, condoeo-se por extremo aquelle terno coração, e logo mandou criar, e socorrer, como boa Mãe, duas filhinas, que lhe ficaraõ; e as honrou como Soberana. Que supplicas não ofereceo a Deos, que suffragios não pedio, e que sacrificios não fez celebrar pelo inculpavel, que injustamente foi despedaçado ás mãos da rai-vosa crueldade! *Dia virá, e que Deos julgue o impio e o justo.*

Na sumamente perigosa escolha dos Prelados, que no seu Reino Fidelissimo deviaõ conservar o deposito da Fe, e zelar a observancia da Lei Santa do Senhor, e a disciplina da Igreja, pôs esta illustrada Soberana (como a Senhora D. Catharina quando regeo este Reino) todo o possivel cuidado e eleger sujeitos dignos. E se na eleição deste, que vos fala, e que Deos mandou para vos servir, não tem, como sabeis, correspondido a realidade aos desejos e pia intenção desta

Vossa amante Mãe , e solícita Soberana ; ( pois eu o previa , e sempre o confesso com toda a verdade , e ainda cõ maior motivo , digo cõ S. Paulo : *non sum dignus vocari Apostolus* ) a boa intenção da Eleitora , e os Santos desejos do seu religioso coração , bastarão diante de Deos , para ter o merecimento , e conseguir o premio do Pae Omnipotente , e piedoso , que conhece os corações , e com especialidade o da Nossa Soberana tam conforme ao seu.

Eu porem , para de algũ modo corresponder á vontade de quem tanto me honrou tirando-me de hũ cantinho aonde vivia desconhecido , forcejarei no pouco que me resta , para do modo possivel satisfazer á pura intenção de huma Bemfeitora tam insigne , mostrando-me agradecido , e pondo maior cuidado em vos servir : e sei de certo , que ésta foi , e ainda he , a vontade da Soberana , que o Senhor piedoso nos tinha dado , e agora justo nos tirou.

E ainda que tam applicada á santificação , e felicidade eterna dos seus fieis Vassallos , deixaria esta Mãe solícita de armar o seu exercito contra os inimigos do Estado , que atrevidos quizessem perturbar os seus subditos , que amava como as meninas dos seus olhos ? Põs esta prudente Soberana a Tropa é hũ pé muito respeitavel ; aumentou os soldos aos que a commandavaõ e continhaõ ; estabeleceo como Mãe consoladora o Monte pio , para ainda depois da sua falta haver meio eficaz para enxugar as lagrimas das viuvas , e dos orphaõs dos que haviaõ militado , e defendido a Monarquia , a Religiaõ , e o Estado. Vede se ha coração mais enternecido e mais amante !

E sabendo que só entaõ será o Soldado valeroso e destemido , não quando for impio ( como os atheos divulgaõ ) senaõ quando temer e amar o Deos dos Exercitos , a quem nada pode resistir ; decretou ( e o man-

dou executar) que pela piedosa devoção do Santissimo Rosario da Virgê Soberana conservassê os seus Exercitos a memoria viva dos Misterios da nossa Santa Religião, que nelle se encerraõ; e saudando a Santissima Mãe de Deos, nossa Defensora, e Senhora de Portugal, conseguissê por sua intercessão graça, brio, e esforço contra os inimigos. E porque não diremos abertamente que á eficacia do Patrocínio da Senhora invocada tanto de antes pelo seu Rosario, devemos nós o desbaratar a nossa tropa, sempre intrepida, e victoriosa, esses impios, profanos, e crueis, que tam abertamente se declaráraõ contra Deos, e contra todos os legitimos Governos? Infelices! tomáraõ huã empreza louca e temeraria, que nunca haõ de conseguir, em quanto Deos der vigor ao braço Portugues, esforçado pela virtude das chagas do Salvador, e pela eficacia do Santissimo Rosario! Eu acompanhei muitas vezes ao piedoso Sacerdote devoto da Senhora quando se deu principio a estabelecer nos Quarteis esta efficacissima devoção do Rosario da Virgem Soberana.

E para que vos não seja pesado, vejamos ainda e brevemente, como Deos por hũ modo estupendo, ao mesmo tempo que cuidámos nos tirava a Nossa Soberana, de novo no la deu, preservando-a cõ toda a Real Familia. Parecia impossivel, suposto o estado de enfermidade, em que o Senhor, para prova da sua fiel serva, e por seus altos juizos, a tinha posto, o consentir no trabalho, e perigos de huã viagê tam dilatada. Pois, atentos Ouvintes, não temais; porque ja o Senhor, que nos ama, té enchido de esforço o Regio Coração: resolve entregar-se ás ondas medonhas e inconstantes do grande Oceano Atlantico, aonde espera achar o asylo, que nos corações mais que de feras certamente não havia de achar.

Com esta resolução a livra o Senhor, e a toda a

Casa Real , de ser arrebatada pelo dragaõ , que imitando aquelloutro , que o Evangelista vio , pertendia tragar a Monarquia , e a toda a Real Casa de Bragança. Tu ó Lisboa sempre fiel , agora banhada é lagrimas viste a mais triste scena ; e saudosa , e inconsolavel temeste o mais evidente perigo. Eis o inimigo , como lobo atreçoado , ja dentro em Portugal , e marchando ; mas que digo eu ? Voando a toda a pressa , como gaviaõ caindo sobre a inocente avesinha. O' Deos ! Toda a Real Familia , e cõ especialidade a nossa Amante Mãe , vai a cair nas garras desse monstro do inferno : piedade Pae misericordioso ! La desses Ceos vede compassivo o perigo e os trabalhos desta inocente Alma , que vos ama , e que deseja recolher debaixo das asas do seu amor os seus filhinhos todos , e livrá-los a todos das unhas do milhafre ; olhai la do Ceo compassivo : *Respice de cælo* , e livrai-a !

O inferno temeroso de que a presa lhe escape , revolve os elementos : faz que os ventos soprê rijos e ponteiros ; levanta o mar ; e accumulando as nuvês , o ar medonho se escurece : e fica cerrada a barra de Lisboa. Entaõ aquelles olhos castos , que tantas vezes moveraõ á piedade o Pae misericordioso , se levantaõ ao Ceo : e eis que depois de huã noite horrivel e tormentosa , aparece dia claro e vento de servir. Embarca a Nossa amante Mãe , que não tornámos mais a ver ( no Ceo teremos esse gosto ) : embarca toda a Corte : leva ferro toda a Armada : e la se poê é salvo quem espera no Senhor ; e o astuto fica illudido , e frustrados todos os seus intentos infernaes. E Deos eterno , justo vingador dos inocentes , decreta logo , que o impio atrevido nunca mais levante cabeça : e que dentro em bem pouco , e nã abrir , e fechar de olhos , né se quer vestigios appareçaõ de sua falsa grandeza , e ostentaçaõ.



O Anjo Custodio destes Reinos , assim como no arrebatado Zêzere cõ huã chea formidavel impedio a marcha dos impios roubadores , é beneficio da retirada da nossa Cõrte , e para se pôr em salvo a nossa amavel Soberana ; assim agora la por esse alto mar , vai dirigindo a viagê , e dizendo ao mar , e ao vento = *Tace , obmutesce* : ate que a Soberana dos Reinos , que defende , chegue a salvamento com toda a Real Familia áquella Terra , a que nossos piedosos Paes deraõ o Religioso nome de Terra de Santa Cruz. Ah infelices nós ! que pela cobiça e mais vicios temos degenerado da virtude de tam honrados e santos Paes ! por esta causa o Ceo tanto nos castiga.

Com esta maravilhosa retirada da nossa Cõrte , cahio o golpe fatal sobre a cabeça do Tirano , e de todos os seus satelites : gloriava-se de Conquistador da Europa toda ; mas a herança da Virgê Mãe de Deos immaculada teve braço forte que a defendeo : o injusto usurpador , agourando a sua total ruina , cheio de odio e de raiva volve , e revolve os olhos ensanguentados e furor , por lhe ter escapado a presa , é que queria empolgar. E a nossa Soberana rodeada de toda a Real Familia , chega a salvamento aos seus dominios na America , e vai felizmente consolar os seus Vassallos do novo mundo.

Mas oh ! quam incertas são as humanas esperanças ! Cada dia estendiamos os olhos por esse vasto Oceano , suspirando pela vinda da Mãe amavel , cuja presença tanto desejavamos , esperando que viesse de novo sentarse no seu Trono para nossa consolação. *Sed Dominus abstulit* : tirando-a do desterro , e da nossa vista , para a collocar noutra Solio mais alto e glorioso.

II. Então , direis vós , Atentos e magoados Ouvintes , como poderemos nós agora admitir consolação ?

Ora ouvi-me ainda por hũ pouco, suspendendo essas lagrimas: *Sat lacrimis, sat est datum doloribus*, como diz a S. Igreja, entretanto que eu me animo a dizer: A nossa Soberana *non est mortua, sed vivit*; pois que tirando-a o Senhor á nossa vista: *Dominus abstulit*, a leva e recolhe, porque no la déra é deposito, e agora pede o que he seu; e a tira para gloria sua, premiando no Ceo, como piamente esperamos, os seus merecimentos, e a tira para nosso maior proveito. Eu resumirei quanto puder o que me resta por dizer.

Logo ao raiar da luz do Ceo nos primeiros annos da vida da nossa amavel Soberana, que chorámos, caminhou para este fim ditoso; conhecendo que toda a grandeza da terra he fumo, e sem sustancia; desprezou tudo no affecto, reservando o seu Regio Coração para o amor do Sumo Bem; e deixou só no exterior o que pedia o decóro do Estado. A's delicias da Mesa Real declarou guerra; usando só dos alimentos para a conservação da vida: em certos dias de particular devoção tirava sortes (e tambem as repartia) para se abster de certas iguarias mais gostosas, e assim mortificar a gula; e convidava a muitas pessoas de Palacio para o exercicio da santa abstinencia; e com esta moderação experimentou em si o que o Espirito S. nos ensina: *Qui abstinens est adjiciet vitam*. As demais virtudes Christãas resplandecerão na Nossa Soberana (bê o posso dizer é verdade) ainda mais do que na mais devota, e austera Religiosa pela grandeza da Pessoa; e tanto, que brilhando mais pela altura do Trono, afugentavaõ os vicios, que temerosos não podiaõ soffrer a sua presença magestosa; e os viciosos, se nê todos deixavaõ de o ser, suspendiaõ e reprimiaõ a torrente das suas desordens, cheios de hũ temor santo, e respeitoso.

Quantas Almas é Palacio , atrahidas de hũ tam eficaz exemplo , abraçáraõ a vida devota , e hũ solida piedade , tratando , e contemplando a vida de huã Princesa perfeita imitadora de tantas Rainhas Santas , quantas tẽ honrado , e santificado o Trono Portugues ; de huã Princesa taõ humilde , que punha toda a sua gloria , e empregava toda a sua grandeza em servir ao Rey eterno. É publicamente se mostrava amante da virtude , e protectora , e até Amiga sincera de quem a praticava , honrando as pessoas piedosas com a sua intima familiaridade. Com quanta frequencia e pureza chegava á Mêsã Eucaristica ! Com que recolhimento assistia ao tremendo Sacrificio ! Que amor ardente e suavissimo abrazava o seu Augusto peito , para corresponder ao Sagrado Amor , que para nos unir a si , reside no Augusto Sacramento , e no Santissimo Coraçãõ do Nosso Salvador !

Para que esta devoçãõ perseverasse , e o fogo do Amor Divino figurado no do Altar do antigo Templo , se conservasse sempre aceso nos nossos corações , promoveo a festa do Santissimo Coraçãõ de JESUS , e á honra deste Amor Divino no peito de Christo edificou hũ Templo sumptuoso , recolhendo junto delle as fervorosas Filhas da grande Madre S. Theresa , cujo coraçãõ (ainda hoje incorruto) se abrazou docemente é Amor de Deos : destinando tambem este horto sagrado para ali descansarẽ os seus Reaes despojos da mortalidade até á geral Resurreiçãõ.

Lembrada sempre a Nossa Soberana das infalveis promessas do Senhor , cõ as quaes nos convida a orar , praticava cõ muita frequencia a oraçãõ ; e com especialidade invocava o Divino auxilio , quando hia para o despacho ; e com mais instancia e perseverança , quando sobrevinhaõ negocios graves. Orava entre dia com frequencia ; e antes de recolher-se , orava por tempo

muito dilatado, visitando no Santissimo Sacramento o Rey dos Reys, e o Senhor absoluto do Universo: e sahindo de fazer Côrte a este Eterno Soberano, para tomar o necessario repouso, bẽ podia a nossa Saudosa Soberana afirmar cõ a Alma Santa: *Eu durmo; mas o meu coração vigia*; por quanto no mesmo descanso do sono tinha o coração unido por ardente caridade ao seu Deos.

Foi mui ternamente devota do Nascimento, e Infancia do Salvador, para cuja solemnidade se dispunha com santos, e mui devotos exercicios, e cõ obras de misericordia. E que direi eu, testemunha ocular por muitos annos (cuja memoria me internece) da religião e piedade, com que no Santo Templo e Capella Real da Virgẽ Santissima das Necessidades, se prostrava a Nossa devotissima Rainha e toda a Real Familia, a venerar a Santissima Mãe de Deos. Ali (se vos achasseis presentes) verieis com quanto affecto e profundo respeito (á imitação dos Anciaõs no Ceo) inclinava a sua cabeça para adorar a suma Divindade, e á honra da Rainha dos Anjos venerar cõ osculo sagrado a Coroa da Senhora, e ordenar que o Sacerdote de Deos lha pusesse sobre a cabeça, oferecendo á Mãe de Deos tudo quanto podia sobre a terra! Eraõ estas acções Santas efeito da filial e terna devoção á Mãe Santissima, que residia na sua Alma. Com suma veneração e espirito compassivo celebrava a memoria da Paixão do Nosso Salvador, de que era devotissima; e para se conformar a este exemplar doloroso manifesto no Santo Monte, se mortificava cõ asperezas: e na Quaresma á santa abstinencia, que pelos Físicos lhe era permittida, e á oração frequente, ajuntava, segundo o conselho do S. Arcanjo Rafael, esmolas muito copiosas para socorro dos miseraveis.

Mas alem destas, quem poderá contar as muitas

outras ja publicas , ja occultas ? La estaõ ja contadas por quem as ha de remunerar. A soma das esmolas de cada mês montava a muitos mil crusados : socorria muitas pessoas bẽ nascidas , a quem faltavaõ os meios de viver : para esmolas hiaõ logo as quantias , que lhe vinhaõ de restituicoes occultas. Com Regio coraçãõ , cheio de piedade , deu Sua Magestade a este seu humilde Capellaõ ( que Deos e a mesma Soberana destinou para vos servir ) a quantiosa esmola de sessenta mil cruzados , para as necessarias obras desta Cathedral , soma que por sua vontade generosa , nẽ ainda a titulo de emprestimo , seria pedida nẽ recolhida outra vez ao Erario. Eu mesmo fui incumbido de repartir huã quantiosa soma e esmolas por hũs povos , que sofriaõ huã epidemia mui terrivel. Mas para que me canso em huã narraçãõ , ainda que para todos nós util e gostosa , mas difusa ? basta dizer que seria mais facil contar as estrellas do firmamento , que referir simplesmente os efeitos da caridade , e as mais virtudes da Nossa Soberana , que Deos foi servido de tirar-nos.

Mas como a virtude , á imitaçãõ do ouro , se purifica no fogo da tribulaçãõ , o Senhor lhe permitio o trabalho , que todos vós sabeis : mas que causa cuidaes vos que teria hũ tormento tam penoso ? Eu me persuado que nenhuma outra foi , senaõ a delicadeza da sua consciencia , o receio do pecado , e o puro amor de Deos , a cuja Divina Magestade nẽ por sombras queria ofender ; costumando dizer , que naõ sabia , como podia comer , nẽ dormir , nẽ socegar quem tinha ofendido gravemente o seu Deos. E estando ja purificada , deixaria o Senhor de a chamar ? ou seria possivel que Deos , justo remunerador das virtudes , naõ convidasse para o premio a nossa Soberana , que tam fielmente o servira ? E poderiaõ as ancias amorosas de ver a Deos deixar de lhe cortar os fios de huã vida ja

cansada , e que tanto se havia de extenuar sulcando o profundo mar Atlantico é viagê tam prolongada? mas viagê emprehendida com animo constante e varonil , para se pôr é salvo , e a toda a Real Familia : tudo para nosso bem.

No doce exercicio do ardente amor de Deos , é que se ocupa o puro espirito da Nossa Soberana , e pela vehemente ancia , com que á imitação do grande Paulo , deseja ir para Christo a gozar do Reino eterno , se desataõ finalmente as prisões da mortalidade ; e qual pomba inocente vôa a ditosa Alma da nossa amante Mãe , a descansar no Santissimo Coraçãõ do seu Amante , e Amado Salvador. Oh ! ide , Espirito immortal , ide , apressai-vos , e voai para o vosso centro a descansar por huã bemaventurada eternidade ! E la desse palacio formado pela Mão do Sumo Deos , e desse Trono de Gloria , que é vida merecestes sendo fiel á graça , e onde todos nós piamente vos contemplamos , lembraivos sempre de nós , que ainda ca ficamos no desterro , cercados de miserias ; volvei a nós esses compassivos olhos , com que a todos consolaveis ; e como Mãe , cujo coraçãõ está agora muito mais dilatado é caridade , socorrei os vossos Fieis Vassallos , os vossos amados , e amantes , mas saudosos Filhos.

E não he , Filhos e Ouvintes meus , este transito tam ditoso , hu motivo eficaz para todos nos consolar-mos , e para repetir cõ o S. Job. : *Dominus dedit , Dominus abstulit . . . Sit Nomen Domini benedictum ?* Todos vós , assim penetrados como estais da mais vida dor e sentimento , haveis de confessar ser muito justo , que quem tanto havia trabalhado é proveito nosso nos longos dias da sua peregrinação , e na santificação propria , promovendo a gloria do Senhor , fosse descansar na Patria celestial , e nella receber a coroa de justiça das Mãos do Rey eterno.

E se por ventura continuais em não querer admitir consolação, reparai atentamente, que nisso desagradais a Deos pelo excesso do sentimento; e bẽ sabeis vós que Deos gosta de quem dá cõ bom agrado; e que o mesmo Senhor tem mandado entregar fielmente o deposito. E não foi este Senhor quem depositou em nossas mãos este Tesouro, que era muito seu, e todo seu? Era Dom precioso, e tam excellente que não se póde avaliar. Como dadiva de Deos nos trouxe muitos bens: *Dominus dedit*, e nos aproveitámos d'elle por muitos annos: agora que o pede como seu Dono: *Dominus abstulit*; quem somos nós para o negarmos, ou o quereremos esconder, ou retardar! Parece-me estar ouvindo aquella Alma ditosa, que nos diz = Con-  
 „ solai vos, Filhos meus; entregai-me cõ vontade pronta,  
 „ ta, e ainda cõ gosto ao Nosso comum Senhor, até  
 „ em agradecimento de me ter conservado entre vos,  
 „ e para vosso bẽ por tantos annos. Daqui vos posso  
 „ valer ainda muito mais; e assim o espero da Bondade  
 „ infinita, de quem me recolheu para si; pois era sua. Não me hei de esquecer de orar a Deos pelo  
 „ novo Rey meu Filho, para que seja vosso Pae,  
 „ e a todos administre justiça, e vos defenda, seguindo  
 „ do os meus passos, que ahi dei, e os vestigios que  
 „ deixei, para que cõ elle, todos venhaes a estar cõ  
 „ migo. „

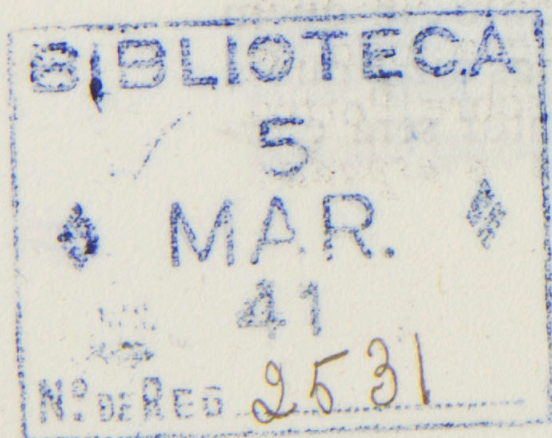
Nós crêmos, Fieis Ouvintes, que a exemplo de Christo todos havemos de resuscitar, pois á imitação do S. Job concluamos reservando no peito esta esperança: *reposita est hacc spes mea in sinu meo*: e avivando a fé, ouçamos ao Nosso bom Jesus, que nos promette: *Aonde eu estou, haõ de estar tambẽ os que me servirẽ fielmente*: e o S. Apostolo Paulo, é quem o mesmo Christo falla, nos consola, e nos diz, que a nossa morada cõ o nosso Senhor e Redentor será eter-

na em estado glorioso e imortal: *Et sic semper cum Domino erimus*: e que com estas palavras nos consolamos hñs a outros.

Assi que esperemos tornar a ver ẽ gloria a nossa Amada Soberana, que o Senhor levou para si; e por fim concluamos louvando ao Senhor, como o louvou o S. Job, quando se vio cercado de affiçoẽs = *Domini dedit, Dominus abstulit, sicut Domino placuit, ita factum est: sit Nomen Domini benedictum.*

E para mostras do nosso amor á Soberana, que Deos levou para si, cuidemos seriamente em viver com virtude e santidade como Christãos, e como Portuguezes, indo pelos vestigios, que esta boa Mãe nos deixou para caminharmos apos ella: trilhemos o caminho do Santo temor e amor de Deos, pelo qual, como piamente cremos, esta feliz Alma subio ao Trono da gloria, aonde goza do Sumo Bẽ.

Como porẽ na gloria dos Bemaventurados, e na Jerusalẽ do Ceo, aonde tudo he pureza, naõ pode ter lugar a mais leve mancha, vamos saudosos e enternecidos ao Tumulo Real, que nos representa aquelle, ẽ que o seu Real Corpo jaz, a derramar, naõ lagrimas amargosas de tristeza, *como se naõ tivéramos esperança*; mas lagrimas de piedosa saudade, com as quaes acompanhemos a nossa oraçaõ, e as preces da Santa Igreja; e ali cheios de fé nas palavras do Senhor Jesus, que nos promete gloriosa resurreiçaõ, e lembrados da vida Santa, que entre nós viveo a nossa Mãe e Soberana, a Senhora D. MARIA Primeira, e com vozes concordes, e suspiros nascidos de hñ coraçãõ penetrado de ternura, digamos ao Deos das Misericordias = *Requiem aeternam dona ei Domine, et lux perpetua luceat ei.*



S. N. D. B. Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central





S. E. R. M. A. O.

... como in  
... impedito  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

... de tenenda  
... de tenenda

